



UNIVERSIDADE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

JOSÉ AMÉRICO LUIZ BRANDÃO

MARIA DE FÁTIMA AMÉRICO

ROSIMEIRY FRANCISCA DOS SANTOS CARVALHO

**A EVASÃO NAS TURMAS DE EJA: DESAFIOS PARA
PROFESSORES E ALUNOS**

**BRASÍLIA, DF
Julho/2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

JOSÉ AMÉRICO LUIZ BRANDÃO

MARIA DE FÁTIMA AMÉRICO

ROSIMEIRY FRANCISCA DOS SANTOS CARVALHO

CARMENÍSIA JACOBINA AIRES

ALEXANDRA PEREIRA DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF
Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

JOSÉ AMÉRICO LUIZ BRANDÃO

MARIA DE FÁTIMA AMÉRICO

ROSIMEIRY FRANCISCA DOS SANTOS CARVALHO

A EVASÃO NAS TURMAS DE EJA: DESAFIOS PARA PROFESSORES E ALUNOS

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Carmenísia Jacobina Aires

Professora Orientadora

Alexandra Pereira da Silva

Tutora Orientadora

Maria Madalena Torres

Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF
Julho/2010

Às nossas famílias, que durante nossa trajetória de vida, não medem esforços para nos apoiar e compreender nossos momentos de ausência.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

À professora Carmenísia Jacobina Aires, pela orientação, confiança e acima de tudo pela disposição para tornar este trabalho possível.

À nossa professora tutora Alexandra Pereira da Silva, que com muito empenho nos auxiliou e nos incentivou no processo de construção de conhecimentos relacionados à EJA, sendo extremamente valiosa a sua ajuda.

À nossa colega Sônia Ribeiro, que incansavelmente, nos auxiliou na organização deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer de Valparaíso de Goiás.

Aos funcionários e alunos da Escola Municipal Valparaíso II.

E finalmente, a todos os professores e colegas da turma “H” do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e cidadania, com ênfase na EJA.

RESUMO

O presente projeto, “Evasão nas turmas de EJA: Desafios para professores e alunos” foi construído a partir da necessidade de intervenção verificada na Escola Municipal Valparaíso II, visando acima de tudo, senão resolver, amenizar situações-problema e paralelamente, apontar caminhos que possam direcionar novas práticas, no que diz respeito à redução do elevado índice de evasão que se constata a cada semestre letivo nas turmas de EJA. Tal fato apresenta-se como um grande desafio para os professores que buscam compreender que fatores levam os alunos a se evadirem e o que pode ser feito para reverter essa realidade, priorizando o diálogo e atividades conjuntas de professores, alunos e demais funcionários, dentro de uma perspectiva transdisciplinar, na tentativa de diminuir a evasão nas turmas de EJA.

Palavras-Chave: EJA, Evasão, desafio.

LISTA DE SIGLAS

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES	10
1.1 Autores.....	10
1.2 Turma.....	10
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	10
2.1 Título.....	10
2.2 Área de Abrangência.....	10
2.3 Instituição.....	10
2.4 Público	10
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	12
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
5. OBJETIVOS.....	16
5.1 Objetivo Geral.....	16
5.2 Objetivos Específicos.....	16
6. ATIVIDADES /RESPONSABILIDADES.....	17
6.1 Reunião com funcionários (acolhida).....	17
6.2 Apresentação do planejamento (aulas diferenciadas).....	17
6.3 Visitas pedagógicas.....	17
6.4 Planejar palestras.....	17
6.5 Planejar apresentação de show com talentos da escola.....	17
6.6 Aplicação de simulados.....	17
6.7 Apresentação de seminários.....	17
6.8 Formação continuada para os professores.....	17
6.9 Feira Cultural.....	17
7. CRONOGRAMA.....	18
8. PARCEIROS.....	20
9. ORÇAMENTO	21
10. ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 – Autores: José Américo Luiz Brandão

E-mail: joseamerico10@gmail.com.br

Tel. 061-9936 9647

Maria de Fátima Américo Lima

E-mail: mariaelisa@hotmail.com

Tel. 3627-7935

Rosimeiry Francisca dos Santos Carvalho

E-mail: rvcarvalho@yahoo.com.br

Tel. 061-3605 1870/ 99871590

1.2 – Turma “H” Pólo de Santa Maria

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – Título

A evasão nas turmas de EJA: Desafios para professores e alunos

2.2 – Área de Abrangência

O projeto terá abrangência local.

2.3 – Instituição

Escola Municipal Valparaíso II, área especial, Quadras 03 a 07, Valparaíso de Goiás. CEP 72870 000

2.4 – Público

O público alvo do projeto em questão são alunos do segundo seguimento do ensino fundamental, que na Escola Municipal Valparaíso II compreende 04 turmas de 5ª a 8ª série, na modalidade EJA, com diversas dificuldades, estigmatizados em função de fatores internos e externos ao ambiente escolar e por isso acabam desistindo de estudar antes de concluir o semestre letivo. São pais de família com uma longa jornada de trabalho nos diversos setores da sociedade que embora residam no entorno de Brasília, trabalham na Capital, distante de casa tendo que enfrentar

diariamente problemas de transporte, violência, baixos salários e etc. Muitas das alunas são empregadas domésticas, que diante da necessidade de estudar e por não terem com quem deixar os filhos, os trazem para a sala de aula, enfim, são pessoas com diversas dificuldades, que precisam encontrar no ambiente escolar algo que as façam acreditar na possibilidade de reverter a realidade em que vivem.

2.5 – Período de execução

Todas as etapas do projeto deverão ser executadas em um período de 09 (nove) meses, começando no mês de Fevereiro e finalizando no mês de Novembro de 2011.

3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Valparaíso II, fundada em Fevereiro de 1982, atendendo desde então as modalidades de Ensino Fundamental durante o dia e o Ensino Regular no período noturno. Somente em 1990 que a então Secretária de educação e hoje Prefeita do município, implantou a EJA, com a finalidade de atender a demanda da comunidade local por melhores condições de acesso. Por ser uma escola pioneira na região, é também uma referência no Município de Valparaíso, sendo caracterizada como pólo para a implantação dos diversos projetos do governo. Atualmente está “experimentando” o projeto Mais Educação com turmas de 6º anos.

Como parte de um Sistema Educacional necessitado que carece de mudanças, apresenta diversas deficiências que de formas direta e indireta, interferem naquilo a que a escola se propõe – permitir o acesso e garantir a permanência na escola, com qualidade. A EJA, foco de estudo desse trabalho, é onde os problemas atingem níveis mais preocupantes. Um deles que inquieta bastante os professores e demais funcionários é a evasão.

Embora a escola conte com um quadro de professores onde todos são Pós-graduados nas disciplinas que ministram, além de ser de pequeno porte, visto que funciona no noturno com quatro turmas, com uma média de 25 alunos por turma, depara-se com todo tipo de problema de uma comunidade carente, que embora faça parte do estado de Goiás, situa-se no Entorno de Brasília. Dessa forma, um dos desafios é criar meios que motivem esses alunos a permanecerem nas turmas de EJA, não apenas por uma questão de certificação, mas também, para desenvolverem-se enquanto cidadãos capazes de intervir na realidade social, conforme coloca Paulo Freire, “através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens simultaneamente criam a história e se fazem seres histórico-sociais.” (Pedagogia do Oprimido, 1987, pág. 52).

4 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A questão da evasão escolar é algo que se detecta em todas as modalidades de ensino, mas, é na EJA que se observa uma maior expressividade em relação ao número de alunos que, após sentirem a necessidade de retomar os estudos, vêm à escola, concorrem a uma vaga, mas não concluem o semestre letivo. Fato esse, que se traduz num grande desafio tanto para os professores quanto para os alunos que vivenciam na EJA uma troca de experiências com o intuito de se buscar o conhecimento. Em relação a isso, Martins, corroborando o pensamento de Paulo Freire coloca que:

A construção do conhecimento se dá em estreita relação com o contexto em que é utilizado; é um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real encontram-se perfeitamente associados. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo estratégias para se alcançar determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas, principalmente, pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. (A construção do sujeito pela educação: revisitando Paulo Freire. Módulo X, Curso de Especialização em EJA, 2010, pág. 08).

Considerando que a EJA é uma modalidade de ensino que tem por finalidade o atendimento de jovens e adultos, sujeitos trabalhadores, que por diversas razões não concluíram os estudos na idade certa e que buscam na educação uma oportunidade de se reconhecerem como pessoas e trabalhadores, torna-se imprescindível um olhar mais atento tanto por parte do governo quanto da sociedade civil para colocar a educação brasileira ao nível de igualdade com outros países. Evasão, em seu sentido amplo, significa o ato de evadir-se, escapar, ou seja, no ambiente escolar, consiste na infrequência que culmina com o abandono da mesma, fato que contribui para reforçar uma estatística ainda mais preocupante que é o analfabetismo. Pois se sabe que apesar dos avanços ainda há déficits que precisam ser corrigidos.

De acordo com o Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, “ainda que os dados mostrem que houve redução das taxas de analfabetismo em todas as regiões do país, persiste, contudo, grande variação entre elas.” E esse fato encontra suas causas também ligadas ao processo de evasão, pelo fato de que muitos alunos abandonam a escola antes de concluírem o ensino fundamental. O que de acordo com a UNESCO, passam a serem considerados analfabetos funcionais, lembrando que esses índices conforme o PNAD, 2006, representavam em termos absolutos 30,5 milhões de pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro anos de estudo.

O que se observa, porém, dentro de uma visão mais geral de educação é que fenômeno da evasão ocorre por muitos motivos e talvez um ponto a ser sistematicamente considerado, seja a falta de uma dinâmica metodológica que desperte no aluno o interesse por aquilo que a escola esteja transmitindo, pois se percebe que ainda hoje no Brasil, a escola está presa em raízes tradicionais com uma visão reprodutivista do conhecimento. Daí a necessidade de desconstrução de verdades impostas pelo Sistema acerca da educação, destacando o papel da escola que não se resume apenas no ato de ler e escrever. Com base nessas considerações, torna-se necessário uma investigação no sentido de compreender as causas que levam à evasão e o que pode ser feito para despertar em sua clientela o prazer de permanecer nas salas de aula.

A evasão escolar é um tema de grande relevância no cenário das discussões atuais, seja no âmbito do Estado ou da sociedade civil, porém, o que se observa é que apesar de todo o empenho, os números se apresentam de forma muito expressiva e na prática, é fato que não há o pleno acesso de todos os cidadãos ao processo de educação formal; ainda que a Lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB (1996), em seu Art.2º afirme que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quanto aos professores, como parte fundamental da construção de uma educação de qualidade e tendo profundo conhecimento da realidade social e das potencialidades de seus alunos, também precisam estar preparados e sentindo-se motivados para mediar o processo, diante da grande diversidade encontrada nas turmas de EJA. Segundo o Anexo IV - Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA /2008, “Pensar sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na diversidade.” São diferenças de sexo, raça, condição social, enfim, diferenças que causam tensões que requerem do professor “jogo de cintura” no exercício de sua prática, no sentido de superar as desigualdades e avançar na construção do coletivo. Conforme afirma Freire “O professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, Pedagogia da autonomia, 1996, pág. 56).

Dessa forma, é necessário romper com o modelo ultrapassado de educação e apoiar-se numa perspectiva transdisciplinar que visa o desenvolvimento integral do sujeito trabalhador rumo ao processo de libertação, que segundo Paulo Freire, “libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo

conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.” (1987, pág. 17).

Diante do exposto, é que este projeto se apresenta com o intuito de detectar os fatores, tanto de ordem interna quanto externa, que levam os alunos da Escola Municipal Valparaíso II a se evadirem de forma tão significativa e preocupante. De acordo com os dados obtidos no segundo semestre de 2009, considerando como fonte os diários escolares dos professores, onde no segundo semestre de 2009 cada turma foi montada com um número variando entre 30 e 35 alunos e na lista de atualização de matrículas fornecida pela secretaria da escola constatou-se que ao final do semestre, 50% dos alunos matriculados haviam abandonado a escola.

Diante de um quadro de evasão tão expressivo e, ao mesmo tempo, preocupante, é que se faz necessário uma intervenção local capaz de mudar ou pelo menos amenizar esse quadro.

5 – OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Reduzir a evasão através de estratégias metodológicas que motivem os alunos da EJA a permanecerem nas salas de aula.

5.2 Objetivos Específicos

- Compartilhar com outros professores experiências vivenciadas em sala permitindo que os alunos falem sobre o ambiente de trabalho e que suas vivências possam enriquecer as aulas.
- Debater questões relacionadas com a diversidade, com o intuito de conscientizar os alunos quanto ao respeito às individualidades.
- Promover eventos no ambiente escolar que envolvam alunos e professores numa constante troca de experiências.
- Sugerir aulas diferenciadas para que os professores possam rever suas práticas.
- Visitar os alunos infrequentes com a finalidade de incentivar o retorno dos mesmos ao ambiente escolar.
- Discutir a relação entre educação e trabalho como forma de motivar os alunos da EJA a permanecerem em sala de aula, conscientizando-os da importância de aliar a educação formal às suas experiências profissionais do cotidiano.

6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

O objetivo é desenvolver as atividades de forma a integrar todos os professores e alunos ao mesmo tempo, ou seja, sempre que uma atividade for desenvolvida, todo o grupo deverá participar seguindo uma proposta interdisciplinar, de acordo com as orientações sugeridas por este projeto:

1 – Preparar acolhida para o 1º dia de aula, com uma palestra referente à auto-estima, motivação e aprendizagem, sob a responsabilidade de todos os funcionários, serão confeccionados cartazes para decorar a escola e será oferecido um lanche aos alunos.

2 - Programar aulas diferenciadas pelo menos uma vez na semana em cada disciplina, com a utilização de recursos audiovisuais.

3 – Fazer visitas pedagógicas uma vez por mês, relacionadas a cada disciplina. Ex: Artes/ museus, teatros. Português/ feira do livro, cinema, etc. Cada professor deverá apresentar um planejamento para o agendamento prévio por parte da coordenação.

4 – Planejar palestras sobre temas sugeridos pelos alunos de acordo com seus interesses, com a participação de palestrantes convidados.

5 – Ao final de cada semestre programar um show com os talentos da própria escola com uma premiação simbólica (material escolar).

6 - Aplicação de simulado interdisciplinar com o objetivo de melhorar as notas da avaliação quantitativa e estabelecer uma maior interação entre os professores para que possam conhecer melhor a situação de cada aluno.

7- Apresentações de seminários sobre diversidade no ambiente escolar e na sociedade, onde cada grupo com a ajuda de um professor fará a apresentação para a turma, o que deverá ocorrer sempre nos últimos horários de aula.

8 - Formação continuada para os professores onde a cada bimestre dois colegas do grupo preparam um mini-curso (oficinas) com temas relacionados à EJA, com duração de um turno, sendo que para essas atividades em acordo com a direção da escola, os alunos deverão ser dispensados, com a exigência de fazerem atividade extraclasse.

9 – Feira cultural, aberta à comunidade onde todos os professores orientarão os alunos para a exposição de trabalhos em suas respectivas disciplina.

7 – CRONOGRAMA

As atividades propostas acontecerão num período de nove meses seguindo alguns passos de forma bem elaborada, de acordo com o cronograma abaixo:

- ❖ Reunião com os funcionários para apresentação do projeto e preparação da acolhida no 1º dia de aula.
- Apresentação do planejamento referente às aulas diferenciadas para um prévio agendamento dos recursos.
- Sortear o mês em que cada professor deverá fazer sua visita pedagógica com os alunos.
- ✓ Convidar os palestrantes.
- 🗒️ Planejar todas as etapas para apresentação do show com os talentos da escola.
- 🎨 Aplicação de simulado interdisciplinar.
- Apresentação de seminários.
- 🎓 Formação continuada dos professores.
- 📍 Feira cultural.

MESES ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV
REUNIÃO COM OS FUNCIONÁRIOS ❖		❖								
PLANEJAMENTO DAS AULAS DIFERENCIADAS ○		○	○	○	○	○	○	○	○	○
SORTEIOS VISITAS •		•	•		•	•	•	•	•	•
PALESTRAS ✓			✓		✓		✓		✓	
SHOW COM TALENTOS ⊞						⊞				⊞
SIMULADOS ⊞										⊞
SEMINÁRIOS ➤										➤
FORMAÇÃO CONTINUADA Ⓢ			Ⓢ		Ⓢ		Ⓢ		Ⓢ	
FEIRA CULTURAL ➡									➡	

8 – PARCEIROS

Para a implementação do projeto, espera-se contar com a colaboração de todos os funcionários e alunos da Escola Municipal Valparaíso II, com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Valparaíso de Goiás.

9 – ORÇAMENTO

Para a realização de todas as etapas do projeto, espera-se contar com recursos próprios da Secretaria de Educação de Valparaíso de Goiás e mais especificamente da Escola Municipal Valparaíso II. Os materiais didáticos são disponibilizados pela escola que também conta com uma boa estrutura em termos de recursos áudio-visuais. Nas ocasiões em que são realizadas as visitas pedagógicas, a Secretaria de Educação disponibiliza condução adequada para que a escola possa desenvolver esse tipo de atividade.

10 - ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades sugeridas pelo presente projeto ocorrerá de forma processual direcionada pela observação dos resultados obtidos através dos gráficos de aproveitamento que são feitos ao final de cada semestre e apresentados à Secretaria de Educação e paralelamente com a aplicação de questionários e entrevistas com a opinião de alunos, professores e demais funcionários que fazem parte do universo da EJA na Escola Municipal Valparaíso II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, 1986.

MARTINS, Leila Chalub. A construção do sujeito pela educação: revisitando Paulo Freire. (Módulo X do Curso de Especialização em EJA, UNB, 2010).

Anexo IV-Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA “Brasil: Educação de Jovens e Adultos ao longo da vida.” Brasília/2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.